



LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGO COM DOCUMENTOS CURRICULARES OFICIAIS

Louriete Ribeiro de Araújo ¹
Elaine Luciana Sobral Dantas ²

RESUMO

A Educação Infantil é a primeira etapa educativa das crianças na qual a linguagem escrita ocupa um lugar marcado por tensões, debates e embates. O trabalho apresenta uma análise documental desenvolvida como parte inicial de uma pesquisa científica com o objetivo de identificar como se apresentam as orientações acerca do trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil nos textos dos documentos das Políticas Curriculares Nacionais para esta etapa educativa. Entre os documentos, analisamos dois que norteiam em caráter mandatório a elaboração de propostas pedagógicas e o desenvolvimento de práticas curriculares nas instituições de Educação Infantil: as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017). Identificamos, pois, que os textos oficiais orientam um trabalho educativo que possa promover de modo intencional e contextualizado a aprendizagem das crianças por meio das interações, experiências e práticas culturais com as diversas linguagens, incluindo, a escrita. De modo que respeite o tempo e a singularidade de cada criança. Porém, essas experiências iniciais com a linguagem escrita só podem ser significativas quando possibilitadas em contextos reais, sem obrigatoriedade de sistematização, mas como processo de apropriação inicial. Posto isso, concluímos que os documentos apresentam elementos importantes para discussões no contexto de orientação às práticas pedagógicas atuais, mas carecem de um movimento de formação continuada para potencializar e ampliar as possibilidades de planejamento e desenvolvimento de experiências com a linguagem escrita que considerem as especificidades das crianças e sua articulação com as múltiplas linguagens.

Palavras-chave: Educação Infantil, Linguagem Escrita, Políticas Curriculares.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, louriete.araujo@alunos.ufersa.edu.br;

² Professora doo Curso de Pedagogia da Universidade Federal Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, elaine.sobral@ufersa.edu.br;

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui-se como tempo/espaço para estudar, pesquisar e propor experiências de aprendizagem que possam promover o desenvolvimento integral e diversificado de crianças de 0 a 5 anos. Esse aprendizado, pautado nas interações, brincadeiras, vivências e experiências das crianças, acontece considerando suas especificidades etárias e culturais, a partir de ações indissociáveis cotidianas que dinamizam e efetivam o educar e o cuidar. Educar para promover identidades fortes e éticas considerando o desenvolvimento das dimensões tipicamente humanas: afetividade/emoção, cognição e motricidade, o que envolve, portanto, a apropriação de conhecimentos e linguagens.

Pensando na amplitude de vivências e experiências que devem ser proporcionadas às crianças, a linguagem, é aqui entendida como o início, meio e contínuo caminho para suas aprendizagens reais e significativas. Linguagem como interação social - atividade humana, prática cultural que é apropriada pelas crianças em contextos de mediação. Linguagem, que é ao mesmo tempo instrumento mediador e signo/palavra constitutivo do pensamento. (VIGOTSKI, 2001). E a escrita como uma das linguagens pelas quais o ser humano interage com o mundo. Ao nascer e crescer, estamos inseridos no mundo letrado, independente da sociedade em que habitamos. As entrelinhas do ler e escrever, vão se perpetuar em todas as etapas de nossa interação com o mundo social.

No contexto da Educação Infantil, primeira etapa educativa das crianças, a linguagem escrita ocupa um lugar marcado por tensões, debates e embates. As práticas institucionalizadas e as discussões teóricas são marcadas por extremismos nos quais, ora se pensa um trabalho educativo pautado na preparação para alfabetização que antecipa exercícios de repetição e cópia de letras, sílabas e palavras, ora se defende um contexto que desconsidera as vivências das crianças com a linguagem, inclusive a escrita.

Deste modo, o trabalho apresenta uma análise documental desenvolvida como parte inicial de uma pesquisa científica com o objetivo de identificar como se presentificam as orientações acerca do trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil nos textos dos documentos das Políticas Curriculares Nacionais para esta etapa educativa. Entre os documentos, analisamos dois que norteiam em caráter mandatório a elaboração de propostas pedagógicas e o desenvolvimento de práticas curriculares nas instituições de Educação Infantil: as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017).

Para tanto, dialogamos com referências teóricas que estudam o lugar da linguagem escrita na Educação Infantil para tecer nossa análise dos textos produzidos nos documentos. Pois, consideramos que constituem-se como orientações importantes para as práticas desenvolvidas nas instituições educativas. Buscamos, então, nesse texto, apresentar brevemente nosso referencial teórico e os principais resultados da pesquisa documental desenvolvida.

Crianças, Infâncias e a Linguagem Escrita

Diante do tema, as crianças, centro deste estudo, representam o maior interesse para se pensar e refletir sobre as práticas que envolvem a diversidade no aprendizado da linguagem escrita e por isso, parte como princípio do entendimento de olhar e entender a criança. Falar da criança é considerar suas especificidades e a ludicidade, brincadeira e imaginação como centrais dos seus modos de interagir com o mundo. É entender que a criança é um sujeito histórico que tem direitos, é concreta, contemporânea, singular. E que sua infância varia conforme características biológicas e culturais. Portanto, as crianças e as infâncias são múltiplas, diversas. “As infâncias são semelhantes nesses modos de ser e estar no mundo, mas são diversas de acordo com condições que marcam a vida das crianças [...]” (UBARANA; LOPES, 2012, p. 12).

As crianças são representações das relações que existem na sociedade, e ocupam lugares que têm sido muitas vezes homogeneizados, mas as culturas não são únicas e detêm de especificidades das quais pertencem a uma determinada classe social, religião, etnia, espaço geográfico, dentre outros. Além de serem diversos os mundos reais e as infâncias, ainda se preconiza os sentidos que as crianças individualmente criam de suas vivências. Assim, embora todas as crianças tenham infância, as infâncias são diferentes. Essas diferenças marcam as possibilidades das crianças se desenvolverem de modo integral.

Em sua inteireza e representação no mundo, as crianças vivem e se expressam de acordo com suas curiosidades e percepções que constroem do mundo e dos demais que consigo vivem. Essas expressões demarcam seus níveis de interpretação e aprendizado que desenvolvem, seja por compartilhamento com os demais em suas interações, em casa com a família ou no espaço de Educação Infantil com outras crianças e professores. As manifestações declarantes das crianças, registram os pontos de inícios sobre cada uma, os primeiros rabiscos pelas paredes, os olhares atentos ao ouvir a contação de histórias, as dancinhas feitas de frente para TV ao ver um personagem famoso ou interativo, a esses



movimentos chamamos de manifestações culturais das crianças. “Essas crianças altamente capazes e desejosas de expressar-se utilizam diferentes linguagens, contudo, não são raras as ocasiões em que encontram certa resistência às suas manifestações expressivas [...]” (GOBBI, 2012, p. 01).

Gobbi atenta para o olhar pedagógico em que se deve proporcionar possibilidades que aproveita e oportuniza essas expressões mediante autonomia e interação delas para/com elas. As vivências das crianças com as diferentes formas de expressar movimentos e interpretações são práticas que encaminham para o desenvolvimento integral da criança. Dentro dessa perspectiva de aprendizagem, promulga as múltiplas linguagens reconhecidas para a efetivação nas práticas da Educação Infantil.

A linguagem é ação, interação e comunicação mediada pela cultura dos sujeitos que atende a função social e de que esta, (a linguagem) não deve ser pensada apenas como ato simbólico, mas que faz parte das vivências e dos interesses das crianças em todas as etapas da vida. A isso ela nos fundamenta de que a criança “[...]produz cultura e que essa produção se realiza na interação que ela estabelece com o mundo e com as diversas produções culturais desse mundo. A escrita é um elemento importante dessa cultura.” (BAPTISTA, 2012, p. 03).

A essa escrita se reafirma as vivências e produções culturais da criança. “A criança interage com ela, procura compreendê-la e dela se apropriar.”(BAPTISTA, 2012, p. 03). Suas curiosidades, seus experimentos, suas interpretações, o ver, ouvir, falar, compartilhar das histórias e recontos dos livros literários, dos relatos locais culturais, do envolver-se nos campos dos sentidos, sentindo e tocando os materiais, são algumas formas de se entender e priorizar esse experienciar das crianças com a linguagem escrita.

O lugar da linguagem escrita na Educação Infantil: análise das DCNEI e BNCC

Os objetivos das DCNEI quanto às propostas pedagógicas é que estas devem garantir o acesso aos processos de apropriação das diferentes linguagens e à aprendizagem de conhecimentos produzidos socialmente pela criança, assim como, garantir o seu direito à brincar, a saúde e bem estar nas instituições de Educação Infantil. São definidos como eixos norteadores das práticas cotidianas, as interações e a brincadeira. Nos currículos a serem construídos com as crianças, devem ser garantidas experiências com as diferentes linguagens e formas de expressão “[...] gestual, verbal, plástica, dramática e musical” e que “Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e



escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”. (BRASIL, 2009, p. 4).

A BNCC organiza o currículo em Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e Campos de Experiências. Podemos ilustrar alguns que defende a criança com os direitos a:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos[...] - Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros[...] - Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes[...] - Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções[...] - Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas[...] - Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento[...] (BRASIL, 2018, p. 40)

A linguagem escrita permeia todos os direitos e campos definidos no documento. Quando se fala nesses direitos, envolve-se de forma explícita, a linguagem escrita como interação social, construção de sentidos e significados pela criança, atividade a ser aprendida nas relações e interações com o mundo, a cultura e consigo mesma, forma de expressão, registro e prática cultural a ser apropriada nas experiências infantis.

No Campo Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação podemos encontrar a definição de Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento mais relacionados à Linguagem Escrita. As crianças, desde bebês, interagem e produzem linguagem nas suas expressões, seja por meio do olhar, dos primeiros balbucios, da fala, das expressões faciais. Sua comunicação é o modo inicial das vivências com a linguagem escrita.

O Documento do estado, segue em um adendo das normativas das DCNEI, ele se didatiza mais profundamente e expõe a relevância quanto a suas orientações às práticas em todos os níveis da Educação Infantil. Nele se cristaliza os direitos e objetivos de aprendizagem com base nos Campos de Experiência detalhando os apontamentos elencados em cada um. As linguagens estão presentes em todos os campos, sendo mediados pelos direitos de aprendizagem. As propostas das linguagens expressivas, comunicativas e literárias estão imbricadas e arraigadas no universo interativo das crianças. Propor momentos das crianças vivenciarem e mais que isso, sentirem o desejo e se sentirem parte do mundo

comunicativo expressivo de si. “A comunicação é um processo que ocorre com a criança por meio dos diversos modos e linguagens[...] - é participando de eventos comunicativos desde que nasce, no contato com o adulto, que a criança escuta e experimenta ações e reações.” (DCRNEI, 2016, p. 77).

No trabalho com os campos de experiências, as crianças podem elaborar sentidos de suas ações com outras crianças e demais adultos. Falar o que entendeu da historinha contada pela professora de forma que lhe convide a expressar, seja pela sua escrita espontânea, pelo reconto que faz juntamente com toda turma, pela pintura ou pela escultura com elementos da natureza, lhe coloca na posição de ator principal para sua constituição da aprendizagem. Por isso se faz determinante nas propostas pedagógicas, ver e pensar na criança para convidá-la a ser participante em ação nas práticas. Permitti-la dizer, expressar, imaginar e produzir de modo que a linguagem oral/escrita possa ser ação diária no seu convívio, o mais importante, evitando o forçamento e muito menos o traçado perfeito de letras, pois a criança não se submete às produções unicamente para ganhar prêmios e nem deve ser proposto tal objetividade, mas para ela, tem sentido no que suas ações são organizadas pela sua própria mente/vontade e interesse.

É notório que na medida em que a criança vai ampliando suas experiências com a linguagem oral, é necessário que ela vá sendo inserida também nas práticas com a linguagem escrita, a partir de seus gostos próprios e identitários de si. Na experiência com as diversas formas de linguagem, a criança aprende e produz diferentes modos de comunicação e interação. Porém, essas experiências iniciais com a linguagem escrita só podem ser significativas quando possibilitadas em contextos reais, sem obrigatoriedade de conclusão e sistematização, mas como processo de apropriação, criação e interpretação pelas crianças.

Breves Considerações

Como resultado desse estudo, é possível compreender que a Educação Infantil é o agora, momento em que a criança explora e participa com os seus desejos e necessidades para que assim, ela possa sentir prazer em vivenciar experiências com a linguagem escrita com os seus próprios modos, compartilhando de diferentes culturas, tornando-se uma criança autora de suas próprias experiências com o mundo da leitura e da escrita se articulando com o seu meio, entre seus pares. O processo de aprendizagem infantil deve acontecer de forma em que se garanta integração na continuidade desses processos sem nenhuma ruptura ou



adiantamento, respeitando o tempo e a singularidade de cada criança, principalmente quanto a transição para as etapas posteriores.

Concluimos que os documentos apresentam elementos importantes para discussões no contexto de orientação às práticas pedagógicas atuais, mas carecem de um movimento de formação continuada para potencializar e ampliar as possibilidades de planejamento e desenvolvimento de experiências com a linguagem escrita que considerem as especificidades das crianças e sua articulação com as múltiplas linguagens.

Posto isso, entendemos que o estudo aponta perspectivas para a continuidade da pesquisa, na medida em que abre espaço para discussões e estudos quanto às práticas atuais, levando em conta o contexto e as necessidades da docência e das crianças como forma de analisar/avaliar/relacionar/reestudar para melhor proporcionar experiências e vivências capazes de articular e enriquecer o processo de desenvolvimento integral da criança nos espaços didáticos de aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. CNE. CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BAPTISTA, Mônica Correia. O direito à linguagem escrita na educação infantil. *In Anais Currículo em Movimento*. Brasília, 2012.

GOBBI, Márcia. Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a educação infantil *In Anais Currículo em Movimento*. Belo Horizonte, 2012.

UBARANA, Adélia Dieb; LOPES, Denise Maria de Carvalho. Infância, desenvolvimento da criança e educação infantil. Natal: UFRN, 2012. Curso de aperfeiçoamento em campos de experiências e saberes e ação pedagógica na educação infantil: texto didático do módulo II.



RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação e da Cultura. Documento curricular do Estado do Rio Grande do Norte: educação infantil [recurso eletrônico]. Natal, 2018.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. A construção do pensamento e da linguagem / L. S. Vigotski. tradução Paulo Bezerra. - São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Psicologia e pedagogia)